

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Como observado na pesquisa de varejo de nosso departamento, os preços acumulados ao longo do ano de 2022 para os derivados de trigo superaram a inflação, ainda que a safra recorde brasileira tenha trazido alívio temporário em dezembro. O IPCA encerrou o ano em 5,79%, acima da meta do Banco Central. Entre os produtos pesquisados para a formação do índice cujo ingrediente principal é o trigo houve acréscimo de 20% nos preços em 2022, contribuindo não só para o aumento do índice geral, mas também para que o grupo “alimentação no domicílio” inflacionasse 13,23%.

Mais especificamente no Paraná, o IPARDES divulga o “Índice de Preços Regional do Paraná – Alimentos e Bebidas” que registrou um aumento de 15,08% ao longo de 2022 para os principais alimentos consumidos pelos paranaenses. Novamente os derivados de trigo tiveram peso significativo, com aumento de 14% no pão francês, 18% no macarrão, 35% nos biscoitos e 25% na farinha de trigo.

HORTICULTURA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Com duzentos e três itens comercializados - dentre hortaliças, frutas, plantas, forragens e flores, além de granjeiros, grãos e cereais – e participação de 99,0% de produtos nacionais, dados preliminares sinalizam que nas cinco unidades das Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - CEASA's/PR, em 2022, foram transacionadas um volume de 1,3 milhão de toneladas. O montante financeiro se estabeleceu em R\$ 4,8 bilhões, a um preço médio de R\$ 3,67/kg.

O volume negociado de produtos importados foi de 13,6 mil toneladas, movimentando R\$ 111,8 milhões, firmando o preço médio do quilograma em R\$ 8,23 para os produtos em geral. Em volume, a oferta além-fronteiras respondeu por 1,0% das quantidades e 2,3% dos valores praticados.

Em 2021, passaram pelas praças de comercialização oficiais as mesmas 1,3 milhão de toneladas, cujo montante deflacionado de R\$ 3,9 bilhões determinou um preço médio real de R\$ 2,99/kg.

Boletim Semanal* – 02/2023 – 12 de janeiro de 2023

Comparando-se os números entre os dois períodos, observa-se que, em quantidades, a variação foi de 0,5% superior a 2021, os valores totais e o preço médio real apresentaram acréscimos de 31,0% e 24,0%, respectivamente, indicando um aumento significativo no preço dos produtos transacionados.

MILHO E SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Milho

As condições de lavoura do milho primeira safra permaneceram estáveis nesta semana, quando comparadas à semana anterior. O relatório do Deral apontou que temos 79% da área plantada em condição boa, enquanto 18% apresentam condição mediana e 3% têm condição ruim. Já nas fases de desenvolvimento, temos 8% da área total na fase final, a maturação, e possivelmente muito próximo da colheita.

Em relação à segunda safra, o plantio evolui lentamente. Nesta semana atingimos 1% da área total estimada para esta safra. O plantio aconteceu na região Sul do

Estado, que normalmente é onde se planta antes.

Soja

Nesta semana, o relatório do Deral apontou 2% da área total de 5,7 milhões de hectares na fase de maturação e próximo da colheita. Enquanto 51% da área encontra-se em frutificação, 32% em floração e 15% na fase de desenvolvimento vegetativo. Nos próximos dias, havendo condição de clima favoráveis, a colheita deve começar e ganhar força a partir do próximo mês.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Com uma área de aproximadamente 136 mil hectares e uma produção estimada em 3,1 milhões de toneladas, o Paraná começa a colher a nova safra de mandioca 2022/23. Nos primeiros dias do mês de janeiro, as condições climáticas estão favoráveis e os trabalhos com a colheita se desenvolvem normalmente em todas as regiões produtoras do Estado. Nesta época do ano o ritmo dos trabalhos é mais lento, uma vez que algumas indústrias aproveitam o recesso de final do ano para realizar a

Boletim Semanal* – 02/2023 – 12 de janeiro de 2023

manutenção das máquinas e outras ainda estão em férias coletivas.

A nova safra de 2022/2023 representa um aumento de 9% na área plantada e um acréscimo de 10% na produção de mandioca, comparativamente ao resultado registrado no ano passado. As maiores concentrações de plantio de mandioca continuam nos Núcleos Regionais de Umuarama, com 45 mil hectares, Paranavaí com 42 mil, Campo Mourão, 13 mil e Maringá, 9 mil. Essas regiões representam 80% da área ocupada com a mandioca e também concentram a maioria das indústrias de fécula e de farinha.

Na última semana, o produtor recebeu em média R\$ 1.111,00/t de mandioca posta na indústria. Esse valor é cerca de 5% menor se comparado com a semana anterior. A fécula, no atacado, foi comercializada a R\$ 148,00/sc de 25 kg, com aumento de 2%, e a farinha por R\$ 226,00/sc de 50 kg, também com acréscimo de 4% em relação à semana passada.

BOVINOCULTURA DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O ano começou com relativa estabilidade no mercado. Segundo o Cepea, nos últimos 5 dias de negociações, a média móvel do valor da arroba atingiu R\$ 284,45, uma redução de 0,84% no mês. Muitos frigoríficos iniciaram 2023 sem atividades, aproveitando janeiro, já conhecido pelas baixas vendas, para realizar as manutenções necessárias nas indústrias. Os gastos extras de início de ano são inibidores do consumo, enquanto a menor oferta de animais, devido ao clima favorável, que possibilita uma manutenção a pasto mais prolongada, equilibram o preço da arroba.

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Preços da Avicultura de Corte em 2022

Em dezembro de 2022, em pleno mês de festas, confraternizações e salário adicional, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,14/kg, quase 1% menor em relação ao mês anterior (R\$ 5,19/kg), porém 1,2%

Boletim Semanal* – 02/2023 – 12 de janeiro de 2023

maior sobre janeiro do ano corrente (R\$ 5,08/kg) e quase 5% menor que aquele de igual mês de 2021 (R\$ 5,41/kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 5,36/Kg.

No decorrer de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 17,1%, situando-se em dezembro de 2021 no valor de R\$ 5,41/kg (Janeiro: R\$ 3,62/kg). Entretanto, o custo de produção elevou-se 13,8% (janeiro: 4,58/kg) e dezembro (R\$ 5,21/kg), enquanto apenas o item alimentação cresceu 12% (janeiro: R\$ 3,51/kg e dezembro: R\$ 3,93/kg).

Em dezembro de 2022, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu R\$ 84,44/sc 60 kg, 1,4% (- R\$ 1,23) menor que o valor médio praticado no mês anterior (R\$ 85,67/sc 60 kg), mas 14,3% menor sobre janeiro do ano corrente (R\$ 98,56/kg) e 6% menor que aquele de igual mês de 2021 (R\$ 89,84kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 89,47/Kg.

Já outro indispensável insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em dezembro de 2022 atingiu R\$ 3.030,33/tonelada, 8% maior que o preço médio estadual de novembro de 2022

(R\$ 2.806,13/tonelada), 11% maior sobre janeiro do ano corrente (R\$ 2.730,67/t) e 28,4% menor que aquele de igual mês de 2021 (R\$ 2.359,95/tonelada). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 2.808,17/tonelada.

No atacado, o preço médio estadual do frango resfriado de janeiro (R\$ 7,86/kg) a dezembro (R\$ 8,11%) variou positivamente 3,2%, fechando num preço médio anual R\$ 8,50/kg.

Já no varejo esse mesmo produto, no período em análise, sofreu variação positiva de 31%: jan (R\$ 9,75/kg) para dezembro (R\$ 12,77) /kg, resultando num preço médio anual de R\$ 11,39/kg. Outros dois cortes de frango tiveram o seguinte comportamento: peito com osso (+14%) e coxa-sobrecoxa (+21%), fechando num preço médio anual de R\$ 16,03/kg e R\$ 11,77/kg, respectivamente.

Na avicultura de corte, em 2022, apenas os preços do frango de corte ao produtor (+1,2%) e no atacado (3,2%) subiram abaixo tanto do IPCA (5,79%) como do INPC (5,93%), bem acima do centro da meta oficial para a inflação para 2022

Boletim Semanal* – 02/2023 – 12 de janeiro de 2023

(3,5%), definido pelo Conselho Monetária Nacional (CMN), com intervalo de tolerância de até 4,75%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de dezembro foi de 0,62%, 0,21 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de novembro (0,41%). Em dezembro de 2021, a variação havia sido de 0,73%. Com isso, o IPCA acumulado em 2022 foi de 5,79%, abaixo dos 10,06% acumulados em 2021, porém bem acima do centro da meta oficial para a inflação para 2022 (3,5%), definido pelo Conselho Monetária Nacional (CMN).

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,69% em dezembro, 0,31 p.p. acima do resultado observado em novembro (0,38%). Em dezembro de 2021, a taxa foi de 0,73%. Os produtos alimentícios passaram de 0,55% de variação em novembro para 0,74% em dezembro. A variação dos não alimentícios também foi maior: 0,67% em dezembro frente à alta de 0,32% no mês anterior.

A alta acumulada do INPC em 2022 foi de 5,93%, abaixo dos 10,16% registrados em 2021. Os alimentícios tiveram alta de 11,91%, enquanto os não alimentícios variaram 4,08%. Em 2021, o grupo

Alimentação e bebidas havia apresentado variação de 7,71% e os não alimentícios, de 10,93%.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Perspectivas para a produção, consumo e exportação de ovoprodutos

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a produção brasileira de ovos deverá alcançar em 2022 um total de 52,070 bilhões de unidades (-5% em relação à 2021, cuja produção foi de 54,973 bilhões de unidades).

Essa produção deverá resultar num consumo per capita de 241 unidades (-6% sobre o ano anterior, que alcançou 257 unidades) e exportações de até 10 mil toneladas (-12% sobre o ano anterior, cujo volume foi de 11.346 toneladas).

Para o ano de 2023, a expectativa é que a produção de ovos do Brasil deverá chegar a 51,025 bilhões de unidades (-2% em relação a 2022), com consumo per

Boletim Semanal* – 02/2023 – 12 de janeiro de 2023

capita de 235 unidades (-2,5%) e exportações de até 11 mil toneladas (+10%).

Exportação de ovos faturou 24,4% a mais em 11 meses de 2022

O Brasil ainda não tem tradição na exportação de ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (mais de 99%) é direcionada ao mercado interno (ovos férteis/reprodução, consumo in natura, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes/lanchonetes /foodservice).

De acordo com o Agrostat Brasil/MAPA, de janeiro a novembro de 2022, a exportação nacional de ovos atingiu 21.523 toneladas, volume 1,4% menor que o verificado em igual período de 2021 (21.834 toneladas). O faturamento correspondente cresceu 24,4%, conforme segue: 2022 (US\$ 84,148 milhões) e 2021 (US\$ 67,114 milhões).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos

são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

Nos onze meses de 2022, o estado do Paraná aparece na condição de 2º maior exportador (volume: 5.201 toneladas / receita cambial: US\$ 24,489 milhões), volume menor (-11,6%) e faturamento maior (+16,8%) em relação da 2021 (volume: 5.886 toneladas / receita cambial: US\$ 20,960 milhões).

Dentre os cinco principais exportadores de ovoprodutos, no período em análise, três experimentaram crescimento e dois decréscimos no volume exportado: Santa Catarina (+88,9%), Minas Gerais (+15,7%), São Paulo (+13,7%), Rio Grande do Sul (-33,9%), Mato Grosso (-29,9%) e Paraná (-11,6%).

Na condição de maior exportador, em 1º lugar, vem o estado de São Paulo (5.612 toneladas / US\$ 26,873 milhões) e depois: 3º - Santa Catarina (2.803 toneladas / US\$ 16,596 milhões), 4º – Mato Grosso (2.766 toneladas / US\$ 3,380 milhões), e, 5º - Rio Grande do Sul (2.510 toneladas / US\$ 6,540 milhões).

Boletim Semanal* – 02/2023 – 12 de janeiro de 2023

Em onze meses de 2022, o México continuou a destacar-se na condição de principal importador de ovoprodutos do Brasil, com volume de 6.560 toneladas e receita cambial de US\$ 37,881 milhões, ampliando a importação em 71,7% (volume) e em 159,5% (receita cambial) sobre o ano anterior (3.755 toneladas / US\$ 14,596 milhões).

Na sequência vem os seguintes países (volume e faturamento): 2º - Emirados Árabes Unidos (4.595 toneladas / US\$ 6,410 milhões), 3º - Senegal (3.223 toneladas / US\$ 12,985 milhões), 4º - Paraguai (2.004 toneladas / US\$ 8,517 milhões), e 5º - Catar (1.080 toneladas / US\$ 2,013 milhão).

Dentre os principais destinos para os ovoprodutos brasileiros, ainda se tem: 6º - Japão (657 toneladas / US\$ 2,323 milhões), 7º – Arábia Saudita (510 toneladas / US\$ 1,800 milhões), 8º - Uruguai (498 toneladas / US\$ 1,685 milhões), 9º – Estados Unidos da América (453 toneladas / US\$ 1,386 milhão), e 10º - Omã (273 toneladas / US\$ 336.816).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!